

PINGA-FOGO

■ **POLÍTICOS PODEM SER OS VERDADEIROS SÓCIOS DA REDE DE POSTOS ALVO DA PF** - Corre à boca pequena que a Rede ADM de Combustíveis, alvo da Polícia Federal, que deflagrou a 6ª fase da Operação Unha e Carne. O foco principal é a lavagem de dinheiro bilionária que utilizava redes administradoras de postos de combustíveis na Região Metropolitana do Rio como fachada. O nome tem uma sigla reveladora. As três letras seriam as iniciais de três sócios verdadeiros da empresa. Cada letra corresponderia ao primeiro nome de cada um deles. Todos os três políticos de destaque na política fluminense.

■ A informação se espalhou rapidamente como um rastilho de pólvora. Como diz o famoso ditado italiano: “Se non è vero, è ben trovato”. Numa tradução mais fiel para o português: “Se não é verdade, é bem inventado”.

■ **O FUZIL DE CANELLA E O FUZIL DE WASHINGTON** - O fuzil encontrado no carro de Márcio Canela resultou na prisão do ex-prefeito. A arma pertencia a um dos seguranças e está acautelada em nome do policial. É um caso de dois pesos para uma mesma medida. Também na Baixada, um fuzil foi apreendido pela Polícia Federal, em setembro de 2022, dentro do veículo da equipe de segurança de Washington Reis. A apreensão ocorreu durante a Operação Anáfora, realizada na residência do político em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Na época, a arma não resultou na prisão do político fluminense, como ocorreu agora.

■ **CONVENÇÃO DO MDB JÁ, PARA SEGURAR A CADEIRA** - A convenção do MDB Fluminense, convocada para o primeiro dia do calendário eleitoral, será no dia 20 de julho. A pressa tem uma justificativa de segurança. Nos bastidores, corre a informação que a meta é sacramentar logo a aliança do partido com o pré-candidato Eduardo Paes, para evitar uma mudança na chapa majoritária, que tem como vice Jane Reis, irmã de Washington Reis.

■ **Se a aliança ficar radioativa com os problemas que estão correndo**



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



Presidentes da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, e do TRT1, desembargador Roque Lucarelli se reuniram com o deputado Lindbergh Farias para debater a tramitação do PL nº 1.400/2015 no Congresso Nacional



A proposta prevê a criação de novas unidades da Justiça do Trabalho no estado

“O prazo para que esses recursos entrem no orçamento do TST é o final de julho. Estamos fazendo todo o possível para que isso aconteça”, ressaltou a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, durante a reunião



OAB-RJ articula apoio à criação de novas varas do Trabalho no Rio

A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, e o presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT1), desembargador Roque Lucarelli, se reuniram com o deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ), na tarde da última segunda-feira (6), para dar continuidade às articulações visando a aprovação do Projeto de Lei nº 1.400/2015, que tramita no Congresso Nacional. A proposta prevê a criação de novas unidades da Justiça do Trabalho no estado.

A iniciativa depende da inclusão de verbas no orçamento da União destinadas ao Tribunal Superior do Trabalho (TST). A previsão é que os recursos sejam incorporados à Lei Orçamentária Anual para viabilizar a criação de novas varas e a ampliação de cargos da Justiça do Trabalho fluminense.

“O prazo para que esses recursos entrem no orçamento do TST é o final de julho. Estamos fazendo todo o possível para que isso aconteça. A criação de novas varas será muito importante para dar celeridade aos processos e, principalmente, para qualificar o atendimento prestado à população”, analisou Ana Tereza Basilio.

A 1ª Região da Justiça do Trabalho não registra ampliação no número de varas desde 2012 e, atualmente, enfrenta defasagem no quadro de magistrados e servidores. A criação de novas unidades deverá contribuir para reduzir a sobrecarga do Judiciário trabalhista fluminense e proporcionar mais eficiência à tramitação dos processos.

A pauta tem mobilizado as lideranças da advocacia e da magistratura trabalhista fluminense. Também participaram do encontro o vice-presidente do TRT1, desembargador Leonardo Pacheco; o presidente e a vice-presidente da Comissão da Justiça do Trabalho (CJT) da OAB-RJ, Ricardo Menezes e Silvia Corrêa; o presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região, Rafael Pazos Dias; a presidente da Associação dos Juizes do Trabalho da 1ª Região, Taciela Cordeiro; e o presidente do Sindicato dos Advogados, Claudio Goulart.

na Baixada, ninguém duvida que Eduardo Paes trocará, sem dor e piedade, o nome da sua companheira de chapa. Se amigos de longa data já foram jogados aos leões por enfrentarem problemas perto do período eleitoral, imaginem o que pode ocorrer com uma vice na mira da Polícia Federal.

■ **NÃO VAI DESISTIR FÁCIL** - Quem acha que Márcio Canela vai jogar a toalha e desistir da candidatura ao Senado pode tirar o cavalo da chuva. As redes sociais já estão colocando vacina no ocor-

rido e apontando uma “coincidência”. A operação só ocorreu depois que foi produzida a primeira foto pública de Canela com a sua suplente, Rogéria Bolsonaro, no evento do PL, na última sexta-feira, 3 de julho.

■ **CURI, A LOCOMOTIVA DO PP** - Quem quiser irritar a turma do Progressistas no Rio é só falar na transferência de Felipe Curi da corrida por um mandato de deputado federal para concorrer ao Senado. Ele é a aposta do PP como puxador de votos, viabilizando o aumento da bancada na Câmara.

■ **PEDRO PAULO CRESCE** - A confusão envolvendo mais um candidato da direita para o Senado tem turbinado as chances de Pedro Paulo nesta corrida. Ele e Benedita passaram a ser os francos favoritos nesta corrida.

■ **CRIVELLA ASSUSTA OPOSITORES** - Aumentou a pressão sobre o Republicanos para segurar a candidatura de Marcelo Crivella ao Senado. Se ele entrar no páreo, vai conseguir voltar ao Senado com os votos evangélicos e dos eleitores mais conservadores.

■ **O CHAFÉ DO SENADO** - Servidores do Senado estão possessos com o café que foi comprado pela direção da Casa. Por regra, o produto tem de ser comprado pelo menor preço. Mas os servidores reclamam que o fornecedor exagerou. O café tem um cheiro horrível. O pó não dissolve totalmente quando é coado, deixando pelotas ao final. E o pior: deixa uma espécie de óleo no fundo da garrafa térmica. Para se livrar do café considerado “intragável”, servidores de vários gabinetes estão fazendo cotas para comprar cápsulas de café expresso ou mesmo outro pó no mercado.